

# História da enfermagem de reabilitação\*

É conhecido que a reabilitação se desenvolveu, em alguns países, após a Segunda Grande Guerra. Nos Estados Unidos da América, em 1947, a medicina física e de reabilitação, ou fisioterapia, foi reconhecida como especialidade médica. O grande pioneiro foi o Dr. Rusk.

Em Portugal, não foi a guerra colonial (com início em 1961) que demonstrou a necessidade de reabilitação, tendo a respectiva planificação sido iniciada em meados dos anos 50, sob a responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Como curiosidade, podemos recordar que segundo o Dr. Santana Carlos a causa do desenvolvimento da reabilitação, no nosso país, foi ter o motorista de um amigo do Dr. Oliveira Salazar sofrido um acidente que o fez deslocar-se à Alemanha para efectuar a sua reabilitação.

Dado o desconhecimento na área, foram realizados estudos para obtenção de dados sobre a situação dos grandes deficientes, sobre os cuidados que lhes eram prestados, entre outros. O Dr. Melo e Castro, que à época era provedor da SCM de Lisboa, dizia: “uma vez que não se começa cedo, procuramos começar bem, aproveitando a melhor experiência estrangeira”.

Surge a necessidade de construir um centro de reabilitação, para preencher a lacuna existente no nosso país quanto ao tratamento de grandes deficientes motores. Surge igualmente a necessidade de preparar pessoal especializado e de encontrar meios de financiamento (para este fim foi criado o Totobola). As obras do Centro de Medicina de Reabilitação tiveram início em Agosto de 1959, no lugar de Alcoitão, concelho de Cascais. Em Agosto de 1964, foi criado, por despacho Ministerial, um serviço da SCML – o Centro de Medicina Física e de Reabilitação.

A formação de pessoal especializado e a preparação de todos os elementos da equipa de reabilitação tiveram por parte do Dr. Melo e Castro uma atenção especial. Alguns elementos deslocaram-se ao estrangeiro, onde obtiveram os diplomas dos cursos que frequentaram; outros deslocaram-se apenas para realizarem estágios.

Em relação à enfermagem, foram convidadas as Enfermeiras Maria da Graça Semião, para Enfermeira-superintendente, e Maria de Lurdes Sales Luís, para Enfermeira-geral

\* *História da enfermagem de reabilitação (em Portugal)*, elaborada com a colaboração especial dos Enfermeiros Maria de Lurdes Sales Luís, Isabel Monteiro de Barros, Mercedes Olazabal e Joaquim Caneira, e extraída da intervenção da Enfermeira Fátima Castanheira no I Encontro de Enfermeiros com o título “Especialista de reabilitação”, promovido pela Comissão de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação / Ordem dos Enfermeiros, e realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2002, em Espinho.

do Centro de Medicina de Reabilitação (CMR). Esta última ficou ainda com a responsabilidade da formação dos enfermeiros. Estas enfermeiras fizeram a respectiva especialização em Enfermagem de Reabilitação, em Worm Springs, nos EUA, entre 1963 e 1964.

A Enfermeira Sales Luís dirigiu o Curso de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, independente dos serviços de enfermagem do CMR, mas enquadrado na Escola de Reabilitação. Foi então convidada Isabel Monteiro de Barros para Enfermeira-superintendente e Fernanda Friães, para Enfermeira-geral. Mais tarde, estas enfermeiras fizeram o Curso de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, na Escola de Reabilitação – Alcoitão.

A Enfermeira Maria Eduarda Carmona, tendo também concluído o curso nos Estados Unidos da América, dedicou-se às áreas de Actividades de Vida Diária e Doméstica. Exerceu sempre o cargo de chefe do Departamento de Actividades da Vida Diária do CMR e foi responsável pela Disciplina de Actividades da Vida Diária e Doméstica, nos primeiros Cursos de Especialização em Enfermagem de Reabilitação.

No dia 18 de Outubro de 1965, teve início o 1.º Curso de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, com programa provisório e duração de 34 semanas: 14 com disciplinas teórico-práticas e 20 de estágio. Este curso destinou-se a formar enfermeiros que ficariam a exercer a actividade profissional no CMR. Terminaram este curso 14 enfermeiras. Realizaram estágios nas instalações do Centro de Paralisia Cerebral, Hospital de Santana – Parede, e no Pavilhão da Cruz Vermelha (instalado na cerca deste hospital), que recebia militares, em especial os da Guerra do Ultramar.

Com base no programa provisório, foi elaborado o primeiro plano de estudos de âmbito nacional por uma comissão, nomeada em 1965, constituída pela Enfermeira Mariana Diniz de Sousa e pelo Dr. Armando Sales Luís, representantes do Ministério da Saúde e Assistência; pela Enfermeira Sales Luís e pelo Dr. Santana Carlos, representantes da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. A aprovação deste plano de estudos deu-se a 10 de Maio de 1967. O curso tinha a duração de 42 semanas – 20 com disciplinas teórico-práticas e 22 de estágio. Este segundo Curso já integrou enfermeiros provenientes de outras instituições, devendo estes estar em situação de bolseiros. Integrou enfermeiros das seguintes organizações:

- Hospital de Santa Maria – Lisboa,
- Hospital de Santo António – Porto,
- Hospital Roviso Pais – Tocha,
- Hospital de Luanda.

A propósito deste curso, devem realçar-se as palavras proferidas pela Enfermeira Sales Luís: “Este curso foi ino-



vador no conceito de cuidar, determinante na valorização da actividade e do levante precoce do utente. Cobria todos os grupos etários com deficiência e impunha acção iniciada na fase aguda e continuada em tratamento ambulatorio na comunidade. Os conteúdos programáticos centravam-se na aquisição de conhecimentos científicos aprofundados, do foro anátomo-fisiológico e clínico relacionados, do foro psicossocial, vocacional e de enfermagem de reabilitação, dirigindo-se ao todo do utente, na perspectiva de reduzir os riscos de complicações inerentes à situação clínica, desenvolvendo ao mesmo tempo potenciais remanescentes”.

Em Julho de 1969, teve início o processo de formação da Sociedade Portuguesa dos Enfermeiros Especializados em Enfermagem de Reabilitação, cujo impulsionador foi o Enfermeiro José Pacheco dos Santos. Mais tarde, em Novembro de 1978, esta sociedade passou a designar-se Associação Portuguesa de Enfermeiros Especializados em Enfermagem de Reabilitação. Os respectivos estatutos foram publicados em *Diário da República* a 20 de Dezembro daquele ano.

No início dos anos 70, começou a surgir em alguns sectores a vontade de que o curso passasse a ter apenas três meses de formação teórico-prática em contexto escolar, sendo os estágios com maior duração da responsabilidade dos Serviços de Enfermagem do CMR. Em 1973, é então nomeado um grupo de trabalho para proceder à revisão do programa do Curso de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, constituído pelas Enfermeiras Maria Inês Stilwell, Monteiro de Barros e Sales Luís, e pelos Fisiatras Dr. Evaristo Fonseca e Dr. Felipe Rocha.

No sentido de se proceder a esta revisão, foram auscultados todos os enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação e as enfermeiras superintendentes das instituições onde estes enfermeiros trabalhavam, tendo sido, para o efeito, elaborados questionários.

A avaliação dos resultados obtidos nos questionários e os avanços dos conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos, levaram a estruturar o Curso em módulos (quatro unidades didácticas) que permitiam uma maior interacção nos conteúdos programáticos e uma maior valorização da psicologia do deficiente. O plano de estudos foi aprovado a 12 de Agosto de 1974 e ficou estabelecida a abertura de dois cursos por ano – em Outubro e Abril.

Apenas na sequência do Decreto de Lei 305/81, os cursos de especialização em enfermagem sofreram alterações significativas. Em 1983, foi aprovado um novo Plano de Estudos, com a duração de 18 meses. O curso passou a habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados, para a gestão e para a docência.

Com a criação das escolas de enfermagem pós-básicas, o Curso de Especialização em Enfermagem de Reabilitação passou a funcionar, desde Setembro 1984, no núcleo da



Av. do Brasil, na Escola de Enfermagem Pós-Básica de Lisboa, hoje Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende.

Os cursos de especialização em enfermagem de reabilitação passaram a funcionar também em:

- Coimbra – Escola Dr. Ângelo da Fonseca,
- Porto – Escola Cidade do Porto,
- Funchal – Secretaria Regional dos Assuntos Sociais,
- Lisboa – Escola dos Serviços de Saúde Militar.

Com a reforma do ensino de enfermagem em Portugal, os cursos de especialização em enfermagem passaram, em 1994, a cursos de estudos superiores especializados (CESE), no caso, em enfermagem de reabilitação, com novos planos de estudo e a duração de dois anos lectivos.

Além das Escolas já citadas (excepto a dos Serviços de Saúde Militar e do Funchal), realizaram-se CESE em enfermagem de reabilitação nas Escolas Superiores de Enfermagem de Dr. Bissaya Barreto, Calouste Gulbenkian de Braga e de Viana do Castelo. De 1965 a 2000, formaram-se 1367 enfermeiros com a especialidade de enfermagem de reabilitação.

Ao longo dos 36 anos de exercício da especialidade de enfermagem de reabilitação, verificou-se que os enfermeiros com esta especialidade, quer em instituições hospitalares, quer nos centros de saúde (nos cuidados de saúde primários e nos cuidados continuados), não foram equitativamente distribuídos em função das necessidades em cuidados de enfermagem especializados.

Ao longo destes anos, muito de positivo se alcançou na melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos utentes. Instituições e enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação foram e são marcos importantes na enfermagem de reabilitação e na enfermagem em geral.